

INSTITUTO AÇORIANO DE CULTURA

Relatório de actividades

2011

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Actividades reporta-se às actividades realizadas e em desenvolvimento durante o período compreendido entre os meses de Janeiro e Dezembro de 2011, sendo apresentado à Assembleia-Geral para discussão e aprovação nos termos da alínea d) do artigo 12º e do ponto 3 do artigo 11º dos estatutos.

2. ACTIVIDADE EDITORIAL

2.1. *Atlântida* – Revista de Cultura 2010 – edição em livro e multimédia (CD-ROM)

Pelo quinquagésimo quinto ano consecutivo, saiu do prelo, no mês de Outubro, a edição periódica *Atlântida-Revista de Cultura*, vol. LV, referente ao ano de 2010, do Instituto Açoriano de Cultura.

Este número da revista abre com um dossiê temático intitulado ***Evolucionismo, Darwin e os Açores***, no qual são publicadas as comunicações apresentadas no Colóquio com o mesmo título, levado a efeito em 2009 no âmbito do Outono Vivo, pelo IAC em parceria com a Câmara Municipal da Praia da Vitória.

Seguem-se, como é habitual, vários artigos organizados em quatro secções – "Estudos e Criação Artística", "Estudos e Criação Literária", "Ciências Humanas", e "Outros Saberes" – nas quais se apresentam alguns estudos científicos e se abordam temáticas relacionadas com: literatura, arquitectura, património e história, entre outras, procurando-se desta forma manter um alinhamento interessante e diversificado para os leitores.

À semelhança dos anos anteriores, a revista sai numa edição em papel e também numa edição em CD-ROM (como acontece desde 2005), que para além do conteúdo da revista de 2010, integra também os fascículos do vol. VI, publicado no ano de 1962.

Num total de 306 páginas – com uma larga profusão de imagens do fotógrafo terceirense Hugo Machado – esta revista teve uma tiragem de 1.000 exemplares, será vendida ao público por € 20,00 e distribuída gratuitamente aos sócios activos deste Instituto.

Esta edição contou com os apoios da Direcção Regional da Cultura e da empresa SAAGA.

2.2. *A Partilha de Ficheiros na Internet e o Direito de Autor*, de Paulo Jorge Gomes – edição em livro

No mês de Maio o IAC colocou nas livrarias a obra ***A Partilha de Ficheiros na Internet e o Direito de Autor***, da autoria de Paulo Jorge Gomes.

Segundo o Prof. Doutor Dário Moura Vicente, autor do prefácio desta obra, “O advento da Internet tornou possível que obras intelectuais da mais variada natureza, assim como prestações de artistas e outros titulares de direitos conexos, fiquem instantaneamente à disposição de um público vastíssimo, cujos membros podem aceder a elas a partir do lugar e no momento em que quiserem. Viabilizaram-se assim novas formas de utilização dessas obras e prestações, até recentemente não contempladas nos instrumentos normativos que disciplinam o Direito de Autor. Este fenómeno está na origem de uma multiplicidade de novos problemas jurídicos. Entre eles conta-se o da licitude da denominada partilha de ficheiros na Internet. (...)”.

É destes problemas que se ocupa o presente livro, com um total de 253 páginas, que corresponde no essencial à dissertação de mestrado em Direito Intelectual apresentada pelo Dr. Paulo Gomes à Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa em 2006 e subsequentemente aprovada, com alta classificação, em provas públicas. A obra – que mereceu entretanto o prestigioso Prémio Manuel Andrade – fornece ainda ao leitor uma perspectiva actualizada de alguns dos temas fundamentais do Direito de Autor contemporâneo, entre os quais se destacam o direito exclusivo de

colocação de obras e prestações em linha à disposição do público, o regime do uso privado de tais obras e prestações e a gestão digital de direitos. Fruto de uma investigação meticulosa, levada a cabo nas Universidades de Lisboa e de Münster, a obra que agora se publica honra o seu autor e a Escola que o acolheu como aluno; e será doravante referência indispensável para todos os que se interessam pelo Direito de Autor.

Paulo Jorge Gomes nasceu em Angra do Heroísmo em 1978. Desempenha actualmente as funções de Inspector Regional da Saúde, licenciou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa e é mestre em Direito Intelectual (Direito de Autor e Sociedade da Informação) pela Faculdade de Direito de Lisboa, tendo apresentado como tese o trabalho agora publicado «A Partilha de Ficheiros na Internet e o Direito de Autor», trabalho este que viria a ser premiado, em 2008, com o Prémio Prof. Doutor Manuel de Andrade. Foi Assessor Jurídico do Conselho de Administração da Saudaçor, em representação da qual participou em diversos grupos de trabalho, nomeadamente na instalação do novo hospital de Angra do Heroísmo e na reformulação do regime jurídico do transporte de doentes nos Açores. Foi inspector na Inspeção Administrativa Regional e exerceu funções de dirigente no Centro de Gestão Financeira da Segurança Social. Como docente universitário na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, foi cooperante na Faculdade de Direito de Bissau, tendo assumido a qualidade de investigador do Centro de Estudos e Reformas Legislativas e designado Coordenador das Disciplinas Jurídico-Privadas.

2.3. História da Arquitectura e do Urbanismo nas Ilhas Atlânticas, de Rui Carita – edição multimédia (CD-ROM)

O Instituto Açoriano de Cultura em colaboração com a Universidade da Madeira, produziu mais uma edição multimédia em formato CD-ROM, o curso de **História da Arquitectura e do Urbanismo nas Ilhas Atlânticas**, da autoria do Professor Doutor Rui Carita.

Na sequência de outros dois trabalhos congéneres, já editados no âmbito do projecto CHRONOS (de que o IAC foi Chefe de Fila) **História e Cultura da Madeira e História e Cultura de Cabo Verde**, surge agora este terceiro título que fará parte de um conjunto de quatro cursos.

O presente Curso aborda a arquitectura das ilhas Atlânticas dos Açores, da Madeira, das Canárias e de Cabo Verde, numa aproximação integrada do que se passou nestes arquipélagos e com especial destaque para o património UNESCO edificado, como a cidade de Angra do Heroísmo, nos Açores; a de La Laguna, na ilha de Tenerife, nas Canárias e da Cidade Velha, na ilha de Santiago, em Cabo Verde.

Recorda-se que este projecto apoiou ainda as candidaturas à UNESCO do *Silbo Gomero* das ilhas Canárias (património imaterial) e a da *Cidade Velha* – Cabo Verde (património imóvel), ambas recentemente reconhecidas por esta entidade internacional.

2.4. *A Paixão segundo João Mateus – romance quase de cordel*, de Norberto Ávila – edição em livro

O IAC publicou no mês de Setembro um trabalho de Norberto Ávila intitulado ***A Paixão segundo João Mateus – romance quase de cordel***.

O tema do romance, agora editado sob a chancela do IAC, surgiu durante uma viagem que o autor fez pela Califórnia (por ocasião do lançamento do álbum fotográfico *As Fajãs de São Jorge*, em 1993), ocorrendo-lhe a ideia de um fictício encontro com João Mateus, em Tulare, onde o não menos fictício poeta popular terceirense, agora com os seus 80 anos, estaria radicado.

O romance é, portanto, a rememoração de como ele “teria escrito” *A Paixão* e a representou durante 8 anos. Todo o texto da peça e a sua concretização cénica são acompanhados e comentados a par e passo. Servindo-se da deambulação descritiva, João Mateus vai introduzindo na narrativa histórias comoventes, graciosas e até pícaras, a propósito de alguns intérpretes das figuras bíblicas, num contraponto de registos que parece estimulante para a leitura.

Trata-se de um romance narrado na primeira pessoa que, no seu tom de oralidade, deixa pressupor a presença tutelar do autor, sem que ele pronuncie, no entanto, uma única palavra.

Norberto Ávila nasceu em Angra do Heroísmo, a 9 de Setembro de 1936. De 1963 a 1965 frequentou, em Paris, a Universidade do Teatro das Nações. É autor de 3

romances, 1 livro de poemas e 30 obras dramáticas (representadas em muitos países, da Península Ibérica à Coreia do Sul).

2.5. *Rio Virando Mar*, de Deka Purim – edição em livro

O Instituto Açoriano de Cultura publicou um livro de poesia intitulado ***Rio Virando Mar***, da autoria de Deka Purim.

Pretendeu-se com a publicação deste livro divulgar a primeira "aventura literária" de uma imigrante proveniente do Brasil e radicada nos Açores, que mostra uma perfeita integração no meio onde habita assimilando a sua cultura.

Valdeci Purim nasceu em Curitiba, capital do Estado do Paraná, sul do Brasil, onde fez estudos em Trabalho Social. No final dos estudos universitários, emigrou para o Canadá, onde permaneceu, em Montreal, durante onze anos e experimentou a condição de emigrante. Depois, por razões do coração, fixou-se nos Açores, na Terceira, onde reside e trabalha desde 1997. Desde então, considera-se "quase em casa", não somente por viver integralmente em português, mas também por trazer desde a infância marcas da cultura açoriana, tão presentes nos usos e costumes da Região Sul brasileira. Se a MPB e a bossa nova a influenciaram a ponto de se ter tornado cantora durante vários anos, ainda que não profissional, só há poucos anos iniciou a aventura da escrita. Este é o seu primeiro livro.

2.6. *Um Naufrágio nos Açores* – edição em livro

Saiu do prelo a obra intitulada ***Um Naufrágio nos Açores***, uma co-edição do IAC- Instituto Açoriano de Cultura e da ADCA – Agência para o Desenvolvimento da Cultura nos Açores, direccionada para um público infanto-juvenil e que pretende promover o conhecimento da arqueologia de um modo geral e do património arqueológico subaquático da ilha Terceira em particular.

A partir de um Diário de Viagem de três crianças à ilha Terceira faz-se uma abordagem à arqueologia subaquática e à sua relação com a história do Arquipélago Açoriano. Sob o olhar e a escrita de Inês, Mariana e Vicente, os Açores são o ponto central de uma aventura que os levará à descoberta da História Portuguesa do

período dos Descobrimentos, do papel fulcral que os Açores desempenharam nesse período e da importância que a própria arqueologia subaquática tem actualmente no enriquecer dessa mesma história.

Este diário, escrito pela mão das três pequenas personagens, é ainda complementado por desenhos e fotos realizados por estas ao longo da sua viagem tornando deste modo a leitura mais atraente para outras crianças e podendo mesmo ser um ponto de partida para actividades escolares que remetam para a elaboração de «Diários de Viagem» ou «Diários de Aventura».

Esta co-edição surge associada e no âmbito do «III Encontro Internacional de Arqueologia das Ilhas da Macaronésia» e na sequência da execução do projecto Arqueomac, que conta com co-financiamento do Programa pct-MAC.

2.7. *Catálogo Ilustrado dos Tubarões e Raias dos Açores, de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy – edição em livro*

O Instituto Açoriano de Cultura publicou um livro bilingue (português/inglês) da autoria de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy intitulado Catálogo Ilustrado dos Tubarões e Raias dos Açores.

O principal objectivo deste trabalho, de 192 páginas, é proporcionar um guia para identificação de tubarões, raias e quimeras registadas no Arquipélago dos Açores. Todas as informações presentes neste catálogo resultam de experiências práticas dos autores no estudo desses "peixes" e consubstanciada por literatura diversa produzida por outros investigadores de renome internacional.

Ao longo deste trabalho são descritas as características necessárias para a identificação das ordens, famílias, géneros e espécies de tubarões, raias e quimeras dos Açores, onde cada espécie tratada é acompanhada por uma ilustração básica, nome científico e nomes comuns mais utilizados nos Açores. São fornecidas também as informações das características morfológicas, como também informações básicas sobre a sua biologia, distribuição geográfica, habitat e tamanho máximo atingido.

João Pedro Barreiros é doutorado em Biologia/Ecologia Animal e agregado em Etologia pela Universidade dos Açores, Portugal. É Professor e investigador desta mesma Universidade e do Grupo de Biodiversidade dos Açores – CITA-A. Trabalha

principalmente em ecologia de peixes marinhos com ênfase para grandes predadores dedicando-se também a estudos de comportamento animal e aos cetáceos. É autor de vários artigos científicos bem como livros, artigos de divulgação científica e produz regularmente trabalhos de ilustração científica. Paralelamente estuda música desde criança e pinta, principalmente a óleo sobre tela tendo já realizado várias exposições individuais e colectivas. Dedicar grande parte da sua vida ao mergulho, sobretudo em apneia, tanto como forma de lazer como ferramenta de trabalho acumulando já cerca de 30 anos de experiência. Nasceu em Lisboa mas reside em Angra do Heroísmo desde 1984.

Otto Bismarck Fazzano Gadiy é biólogo e doutorado em Zoologia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, São Paulo, Brasil. É Professor e investigador da UNESP, Campus do Litoral Paulista, São Vicente, São Paulo. Seus estudos estão direccionados para a biologia, taxonomia e conservação de tubarões e raias do Brasil. Publicou vários artigos científicos, 3 livros e numerosos capítulos sobre o tema.

2.8. Açores, Açorianos, Açorianidade – um espaço cultural, de Onésimo Teotónio de Almeida – edição em livro

O IAC publica uma nova obra intitulada **Açores, Açorianos, Açorianidade – um espaço cultural** (segunda edição, revista e ampliada) da autoria de Onésimo Teotónio Almeida.

Esta segunda edição, que surge vinte e dois anos decorridos após a primeira, insere-se num contexto cultural açoriano significativamente diferente do de então, onde o autor demonstra a existência de uma forte identidade cultural açoriana.

Esta reedição tenta explicar o espaço cultural açoriano, para quem dele sabe pouco mais do que os nomes de Antero e Nemésio. Os próprios açorianos terão aqui bastante sobre que se informar e, sobretudo, aperceberem-se com mais profundidade do universo cultural que há séculos vem sendo tecido entre os nublados céus açorianos e a terra e o mar que eles cobrem.

Esta obra pretende oferecer bases para uma conversação a nível nacional sobre o modo de ser português moldado por quinhentos anos no meio do Atlântico.

Onésimo Teotónio Almeida nasceu no Pico da Pedra, São Miguel, em 1946. Professor Catedrático no Departamento de Estudos Portugueses e Brasileiros da Brown University, Providence, Rhode Island, EUA, de que foi director de 1991-2003. Lecciona na Brown desde 1975. Doutorado em Filosofia pela Brown University (1980), é Fellow do Wayland Collegium for Liberal Learning, um Instituto de Estudos Interdisciplinares na Brown University, onde lecciona uma cadeira sobre Valores e Mundividências.

2.9. *Jesus de Nazaré e as Mulheres*, de Artur Cunha de Oliveira – edição em livro

Sairá no primeiro trimestre a obra intitulada ***Jesus de Nazaré e as Mulheres*** da autoria de Artur Cunha de Oliveira.

O autor aborda nesta obra: «Jesus de Nazaré casou de facto com Maria Madalena? Não viria qualquer espécie de mal ao mundo, à religião e ao cristianismo se assim tivesse sido. Mas não foi. “Rosto humano de Deus”, Jesus de Nazaré era perfeito homem. E o casamento faz parte da natureza humana. Sucede porém que, bem contrário de toda a criatividade literária e cinematográfica dos últimos trinta anos, a investigação histórica e literária mais despreconceituosa, séria, extensa e profunda, quer a partir dos escritos canónicos e dos primeiros autores cristãos, como dos seus contemporâneos não cristãos e até anti-cristãos, quer da correcta leitura dos evangelhos gnósticos (ao contrário do que fez Dan Brown), nada milita em favor do casamento de Jesus de Nazaré. Quanto a Maria Madalena, a mesma investigação o que nos oferece é alguém do círculo íntimo de Jesus de Nazaré, senhora de bens e casada não se sabe com quem, que a primitiva tradição cristã aponta como alguém a quem primeiro foi revelada a Ressurreição. Tal qual sucedeu a tantas outras mulheres a quem o itinerante profeta galileu dispensou humana atenção, carinho e até ternura, foi curada de grandes males, pelo que Lhe ficou eternamente grata, acompanhando-O e socorrendo-O (e aos discípulos) com os seus bens. Nada mais. Foi o papa Gregório Magno que, numa homilia do dia 21 de Setembro de 591, na Basílica de S. Clemente, em Roma, confundiu Maria Madalena com a “pecadora arrependida” do evangelista Lucas (7,36-50). A partir de então terminou a História e principiou a Lenda. Agora tenta-se criar o Mito».

Artur da Cunha Oliveira, Sacerdote católico dispensado do ministério e casado, licenciado em Teologia Dogmática e em Ciências Bíblicas, foi professor no Seminário

Episcopal de Angra, cónego da Sé, assistente diocesano de vários movimentos, organismos e associações de apostolado e, na sociedade civil, director do diário A União, co-fundador do Instituto Açoriano de Cultura de cujas Semanas de Estudo dos Açores foi secretário permanente durante vários anos, conselheiro de orientação profissional e director de Centro de Emprego de Angra do Heroísmo, vogal da Comissão Regional de Planeamento e, depois do “25 de Abril”, presidente da Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, Director do Departamento Regional de Estudos e Planeamento dos Açores (DREPA), que fundou, deputado ao Parlamento Europeu, presidente da Comissão Diocesana de Justiça e Paz e da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo.

2.10. A Política dos Políticos, de Tibério Cabral – edição em livro

Foi ultimada a preparação da edição e sairá, no decurso do primeiro trimestre de 2012, o trabalho intitulado **A Política dos Políticos (entrevistas) – vol. II**, da autoria de Tibério Cabral.

Esta obra revela-se de elevada importância para um melhor conhecimento, dum quarto de século, da sociedade açoriana e portuguesa sob o ponto de vista político, económico, social, cultural e religioso.

O livro inclui 92 entrevistas, publicadas entre 1984 e 2009, com múltiplos agentes da vida política regional e nacional, bem como figuras destacadas do mundo da Literatura, das Artes, da Comunicação Social, da Educação e da Igreja, sobre a actividade política e suas consequências no desenvolvimento da Sociedade.

Tibério Laureano Meneses Cabral nasceu a 17 de Dezembro de 1957, na freguesia das Fontinhas, concelho da Praia da Vitória, na ilha Terceira, Açores (Portugal). Concluídos os estudos primários, começou a trabalhar numa mercearia, como empregado de balcão, como forma de ajudar a numerosa família de fracos recursos económicos, retomando mais tarde os estudos na Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo e no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, tendo frequentado também o Liceu Nacional de Évora.

Durante 20 anos – Março 1978 a Janeiro de 1998 – foi funcionário do Rádio Clube de Angra, onde exerceu funções de locutor, realizador de programas e jornalista, tendo sido também responsável pela programação da Voz da Terceira. Concebeu,

produziu, coordenou e apresentou espectáculos comemorativos de aniversários do programa Encontro, com a participação de artistas locais e de Paulo de Carvalho e Carlos do Carmo. Realizou e apresentou o programa Viver A Cultura É Preciso, da então designada Direcção Regional dos Assuntos Culturais, emitido quinzenalmente em todas as estações de rádio dos Açores. Foi actor e Presidente da Direcção do Alpendre Grupo de Teatro, tendo participado no FITEI (Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica), no Porto. Concebeu, realizou e apresentou os recitais de poesia *As Vidas Que Eu Já Vi* e *“Não Posso Adiar o Coração”*. Como jornalista trabalhou no Rádio Clube de Angra, Diário Insular e a União. Desde 1 de Abril de 2003 integra a redacção do semanário Expresso das Nove, como jornalista do III Grupo. É autor dos livros de entrevistas ***O Que Eles Disseram*** (1998), edição da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, patrocinada pela Direcção Regional da Cultura; ***A Política dos Políticos – Vol. I*** – (2001) edição da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com o patrocínio da Direcção Regional da Cultura; ***Igreja – Virtudes e Pecados*** (2004) edição do Instituto Açoriano de Cultura, com o patrocínio da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

2.11. *Obra Literária de Bernardo Maciel – edição crítica de Maria de Jesus Maciel – edição em livro*

Foi ultimada a preparação da edição e sairá no próximo ano a publicação de um trabalho intitulado ***Obra Literária de Bernardo Maciel – edição crítica de Maria de Jesus Maciel***.

Esta obra, da autoria de Maria de Jesus Maciel, tem por base a recuperação dos manuscritos do poeta Picoense, reconstituir os seus textos literários e prepará-los criticamente para disponibilizar ao público, a fim de dar a conhecer um património cultural perdido e, portanto, desconhecido, desde a sua morte em 1917.

Trata-se, assim, de uma edição triplamente póstuma: em relação ao poeta, que deixou a sua obra praticamente inédita.

Maria de Jesus Maciel, natural de São João do Pico, é licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa, Mestre em Estudos Portugueses – Literatura e Cultura Portuguesas e Doutorada em Cultura Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa. Exerceu o seu percurso profissional, primeiro como professora do Ensino

Secundário e, mais tarde, como professora de Cultura Portuguesa no ensino Superior, dedicando-se actualmente à investigação, tendo já publicado outras obras sobre vários temas da história e cultura açorianas, nomeadamente referentes à ilha do Pico e à freguesia de S. João.

3. EVENTOS CULTURAIS

3.1. Exposições

3.1.1. A Gravura na Sala de Aula – Exposição

Na sequência de um pedido de colaboração que nos foi endereçado, decorreu no dia 19 de Março, na galeria do Instituto Açoriano de Cultura a apresentação da exposição **A gravura na Sala de Aula**, que integra os trabalhos realizados, entre Outubro de 2010 e Março de 2011, no âmbito da Oficina de Formação da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba.

Nesta Oficina experimentaram algumas técnicas de impressão potencialmente concretizáveis em sala de aula, visando alunos de várias faixas etárias e com diferentes níveis de desempenho.

Neste contexto, as formandas experimentaram vários suportes, instrumentos e materiais, durante a aplicação de técnicas tão diferenciadas como as monotipias, linogravura e calcografia, desdobrando-se ainda esta última em diversas técnicas tais como água-forte, água-tinta, entre outras. Foram utilizados os materiais mais diversos, desde placas de esferovite (reutilizadas das embalagens alimentares) aos materiais mais específicos como a roulette ou o berceau. Foram produzidas matrizes de vários materiais, com especial incidência para o linóleo e zinco, resultando em séries de impressões que se partilhou com o público até ao dia 31 de Março na galeria do IAC, o qual se associou a este evento através da cedência de espaço.

3.1.2. Esquissos – Exposição

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu de Santa Maria, apresentou no dia 1 de Abril, uma exposição do fotógrafo micalense Marcelo Borges intitulada **Esquissos**. Esta exposição esteve patente ao público no Museu de Santa

Maria, situado em Santo Espírito - Vila do Porto, e pôde ser visitada até ao dia 30 de Abril.

Valorizando e potenciando a partilha de recursos entre estruturas culturais públicas, privadas ou associativas e a criação de sinergias culturais o IAC levou à ilha de Santa Maria uma mostra composta por 20 imagens abstractas, que resultam de um trabalho maduro de manuseamento da câmara e de aplicação de técnicas pouco usuais no mundo da fotografia por parte do seu autor.

Recordamos que a primeira apresentação desta exposição ocorreu na nossa sede do IAC, em Angra do Heroísmo, a 11 de Setembro de 2008.

Marcelo Borges, nasceu em São Miguel, a 17 de Novembro de 1984. Cedo se ligou à fotografia, mas foi como estudante de Arte no Liceu Antero de Quental, em Ponta Delgada, que estendeu os sentidos ao assimilar novas formas e texturas. Nele conheceu e contactou com a câmara escura. Aquela que, mais tarde, vem proporcionar-lhe a possibilidade de expor numa amostra colectiva de fotografia no "9º Colóquio de História da Arte", realizado em Vila Nova de Gaia e na sua primeira exposição individual "Re-visualizar", decorrida no Museu de Lagoa, São Miguel. Decorridos os tempos divulgou a sua fotografia em "m.productions", Escola Profissional de Capelas, Ponta Delgada; "Agir Humano", Paços do Concelho da Lagoa; e "Gentes de Fé", Auditório Municipal de Lagoa, Algarve. Foi ainda seleccionado para as amostras colectivas "Terra Nostra", "Temas Inéditos da Lagoa", "Festividades 08", desenvolvidas pela Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores, e "Legados de Um Povo". Foi distinguido com duas menções honrosas no Concurso de Fotografia "Festividades 07", iniciativa do Clube Zoom; Foi 2º Lugar no "1º Aniversário Zoom", venceu o "II Concurso de Fotografia", da Associação Juvenil do Clube Operário Desportivo e o "II Concurso de Fotografia – Reflexos Açorianos" a nível Açores. Publicou fotografias e foi capa da revista mensal Saber Açores; nas revistas fotográficas Super Foto Prática, Foto Prática e Foto Plus; e na Atlântida, Revista de Cultura, do Instituto Açoriano de Cultura. Apesar de auto didacta, dirigiu a formação "Iniciação à Fotografia Digital", na Escola Secundária de Lagoa e frequentou os cursos de "Introdução à Fotografia de Natureza" e de "Retrato" ambos dirigidos pelos fotógrafo Freelancer profissional António Luís Campos e foi membro do primeiro corpo directivo da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores.

3.1.3. (In)Definições Atlânticas – Exposição

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu de Santa Maria, apresentou de 2 a 31 de Maio uma exposição da fotógrafa Sandra Rocha intitulada **(In)Definições Atlânticas**. Esta exposição esteve patente ao público no Museu de Santa Maria, situado em Santo Espírito - Vila do Porto.

Esta exposição composta por 30 fotografias, decorre de um desafio apresentado à fotógrafa Sandra Rocha, por aquele Instituto, para a realização de uma exposição fotográfica com conteúdos dos quatro arquipélagos que integram a Macaronésia (Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde).

Para Sandra Rocha, este projecto foi um exercício visual e uma viagem. Representa a sua viagem nas ilhas atlânticas (dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde), ou melhor, em quatro (das grandes) cidades destes arquipélagos: Ponta Delgada, Las Palmas, Funchal e Mindelo. A fotógrafa assume que optou por reduzir o campo de trabalho a esta geografia citadina. Para ela foi uma opção consciente por pretender documentar apenas espaços urbanos. Porventura por gostar de cidades, ou talvez por querer encontrar-se com elas, e com eles, os Homens, os que nelas vivem e as transformam. Esta foi acima de tudo uma viagem de experimentação em redor do seu interesse pelo documento social. Com esta (re)descoberta e através da sua visão pessoal, Sandra Rocha espera contribuir para o crescimento da visão colectiva contemporânea destas cidades.

Esta foi uma das actividades que o IAC desenvolveu no âmbito do PAAD-Projecto Atlântico de Arte Digital, de que foi chefe de fila.

3.1.4. Aproximações – Exposição

O Instituto Açoriano de Cultura, numa parceria com o Museu do Pico, apresentou no dia 3 de Junho, a exposição de fotografia de Jorge Barros intitulada **Aproximações**.

Para além desta apresentação, O IAC, numa parceria com o Museu das Flores, inaugurou esta exposição no dia 19 de Agosto no Convento São Boaventura – Santa Cruz das Flores.

Esta mostra de fotografia na ilha das Flores contou com a visita da Sua Excelência o Presidente da República, Dr. Aníbal Cavaco Silva, no dia 23 de Setembro.

Estiveram presentes a acompanhar esta visita o artista Jorge Barros e o Presidente da Direcção do Instituto Açoriano de Cultura.

Esta mostra, que em cada inauguração contou com a presença do artista e do Presidente da Direcção do Instituto Açoriano de Cultura, reúne 38 fotografias associadas em pares, das quais 12 foram adquiridas pela Santa Casa da Misericórdia do Corvo e pela Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça e que gentilmente cederam por forma a acompanharem a referida exposição.

Este trabalho salienta através da objectiva do autor a proximidade cultural, paisagística e edificada, existentes entre o território insular e continental, que justificam e fundamentam a nossa identidade nacional.

Recordamos que esta exposição teve a sua primeira apresentação na galeria do IAC, em Junho de 2009 por ocasião das Festas Sanjoaninas, e entretanto já esteve patente nas ilhas do Corvo e Faial.

Esta mostra salienta através da objectiva do autor a proximidade cultural, paisagística e edificada, existentes entre o território insular e continental, que justificam e fundamentam a nossa identidade nacional.

Jorge Barros, é um conceituado fotógrafo que nasceu em Alcobaça no ano de 1944. Ao longo da sua carreira fotografou o país de lés-a-lés, sobretudo na temática humana. Grande parte do seu trabalho está reproduzido em diversas publicações, onde tendencialmente se associam as suas fotos a textos em prosa de autores de mérito. Com o primeiro ordenado comprou a primeira máquina fotográfica e logo ensaiou pequenas reportagens nos mercados e praças da sua cidade natal, Alcobaça. Fascinado pelas imagens da Life, que recebia por assinatura, acaba por experimentar o cinema, colaborando em jornais e revistas, organizando encontros e exposições, obtendo, em 1988, o Prémio de Ilustração da Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira. Poderemos arriscar uma justificação do seu percurso artístico, recorrendo ao que foi dito pelo próprio Jorge Barros: "o mais importante foi, é, tornar gente Feliz!"

3.1.5. Terramoto de 1.1.80 | Novas Imagens – Exposição

No mês de Junho o IAC, em parceria com o Museu Francisco Lacerda, apresentou a exposição de fotografia intitulada **Terramoto de 1.1.80 | Novas Imagens**, na Galeria Espaço+ (Auditório Municipal das Velas - São Jorge), que aborda, de forma sintética, as consequências imediatas do Terramoto de 1 de Janeiro de 1980. A inauguração ocorreu no dia 21 de Junho e esteve patente ao público até ao dia 31 de Julho

Esta exposição, composta por 16 painéis, consiste numa selecção de imagens do álbum com o mesmo título, editado pelo OVGA-Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores em parceria com o Instituto Açoriano de Cultura, apresentado ao público em 2006, exactamente quando se encerravam as comemorações da passagem dos 25 anos sobre aquela catástrofe que atingiu as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.

3.1.6. Brincos de Princesa – Exposição

O Instituto Açoriano de Cultura inaugurou no dia 9 de Junho, na Galeria dos Arcos do Palácio dos Capitães Generais uma exposição da artista micalense Sofia de Medeiros, intitulada **Brincos de Princesa**.

Esta exposição, que reuniu 16 peças escultóricas, reflecte uma nova série de trabalhos que a artista desenvolveu no início de 2010, adoptando o nome de uma flor que constitui o símbolo do Rio Grande do Sul, onde – à semelhança dos Açores – as festividades religiosas são momentos marcantes de reafirmação da cultura mais tradicional.

A viagem que nos foi proposta, apresentada com singeleza e mestria pela artista, versou essencialmente sobre as dicotomias que nos afectam como indivíduos e como sociedade, onde a compreensão do passado e das nossas memórias nos habilita e influencia na construção do presente. Estamos pois perante a combinação perfeita e desejada para a difusão e entendimento da dialéctica artística, onde se encontrarão a Artista / a Obra / o Público.

Esta exposição, que contou com a presença da artista no dia da inauguração, esteve patente ao público até ao dia 28 de Julho.

Sofia de Medeiros nasceu em 1975 em Ponta Delgada, onde actualmente vive e trabalha. É licenciada em Escultura pela FBAL, tendo sido bolseira do programa Sócrates/Erasmus em Inglaterra. É Mestre em História da Arte pela Universidade Lusíada de Lisboa e possui outras formações nos diversos domínios das artes. Realiza exposições individuais desde 1996, com destaque para: *Árvore – Camaleão*, Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada; *Naperon*, Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada; *Enfim sós*, Museu de Angra do Heroísmo; *Lugares de repouso e solidão*, Academia das Artes de Ponta Delgada; *O Voo*, Centro Cultural de Sines e Centro Cultural de Lagos. Participa em exposições colectivas desde 1997 com destaque para *Desafios*, Museu do Tabaco da Maia; *Colectiva 2010*, Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada; *aTRItos*, Galeria Fonseca Macedo, Ponta Delgada. Participa na Feira de Arte Lisboa desde 2006, representada pela Galeria Fonseca Macedo. Participa igualmente em bienais, simpósios e concursos, destacando-se o III Simpósio Internacional de Escultura em Ferro de Abrantes e o 1º Prémio de Escultura JOV-Art 97. Realizou outros projectos artísticos envolvendo áreas como a da tecelagem tradicional (no projecto Azores Combo) e da dança contemporânea (com a Companhia de Dança Contemporânea Ballet Teatro Paz). Consta na Anamnese desde 2004. Está representada em colecções públicas: Presidência do Governo Regional dos Açores; ARTCA, Direcção Regional da Cultura dos Açores; Escola Secundária de Lagoa; Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada; Museu de Angra do Heroísmo; Câmaras Municipais de Loures e de Abrantes. O seu trabalho faz igualmente parte de colecções privadas como é o caso da Fundação Convento da Orada, entre outras.

3.2. Colóquios, conferências, espectáculos e apresentação de obras

3.2.1. *Estratégias criativas para revitalizar cidades* – Colóquio

O Instituto Açoriano de Cultura – com o apoio das Direcções Regionais da Cultura e da Juventude – promoveu a realização de um colóquio designado ***Estratégias criativas para revitalizar cidades***, nos dias 2 e 3 de Abril, no Teatro Ribeiragrandense – Ribeira Grande, e na Academia da Juventude da ilha Terceira – Praia da Vitória, respectivamente.

Enquadrado numa visão construtiva e positivista pretendeu-se, com este colóquio, identificar inúmeras experiências de índole cultural já consolidadas no território português e, através dos seus mentores, conhecer os seus percursos e eventuais

dificuldades, interiorizando todo um conjunto de informação que poderá e deverá ser tida em conta no panorama regional.

Este colóquio teve previsto a apresentação de sete conferências onde foram narradas as experiências pessoais dos oradores no desenvolvimento de projectos de índole cultural, que de um modo ou de outro revolucionaram o meio envolvente e as localidades que os albergam.

Esta acção foi vocacionada para dirigentes de organismos públicos e privados, bem como ao público em geral e pretendeu provar que, com a criação de dinâmicas culturais, é possível fortalecer áreas do nosso território em matérias transversais à sua realidade.

3.2.2. *III Encontro de Arqueologia das Ilhas da Macaronésia – Colóquio*

Este Instituto, aceitando o desafio que lhe foi colocado pela ADCA-Agência para o Desenvolvimento da Cultura nos Açores, participou na realização do ***III Encontro Internacional de Arqueologia das Ilhas da Macaronésia***, na sequência da execução do projecto Arqueomac, co-financiado pelo PIC PCTMAC.

Este encontro, decorreu no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Angra do Heroísmo entre os dias 13 e 14 de Novembro, e reuniu investigadores, especialistas e demais profissionais na área da gestão integral do património arqueológico no mesmo fórum de debate, para troca de experiências.

A arqueologia, como ciência, vive numa contínua renovação metodológica, tendência que se tem intensificado nos últimos anos, devido à progressiva e necessária busca da multidisciplinaridade e à incorporação do uso de novas tecnologias, que contribuíram de forma determinante na obtenção de resultados que, de outro modo, seriam impensáveis.

Do programa estruturado pela ADCA, além das apresentações temáticas de cada um dos especialistas, decorreram ainda debates e um passeio por pontos de interesse arqueológico da cidade de Angra do Heroísmo, que marcou o final do encontro.

3.2.3. *Do Estado Adâmico à Globalização do Pleroma – do Caos ao Cosmos na Poesia – Conversas à Janela | Conferência*

No dia 18 de Fevereiro teve lugar na nossa galeria mais uma conferência do ciclo «Conversas à Janela» intitulada ***Do Estado Adâmico à Globalização do Pleroma – do Caos ao Cosmos na Poesia***, que contou com a presença do Professor Armando Emanuel Monteiro.

Recorrendo-se ao simbolismo do trigésimo aniversário da publicação que, para alguns será a sua obra maior ***Tempo Redondo*** (edição IAC – 1981) o autor regressou a Angra do Heroísmo para proferir uma conferência que extravasou a sua obra poética, dando-lhe um enquadramento claro e justificativo resultante de todo um conjunto de vivências, interesses e temáticas que vem investigando ao longo da sua vida.

Armando Emanuel Monteiro da Câmara Pereira nasceu na ilha de Santa Maria em 25 de Dezembro de 1938. Possui o curso de pintura de Belas Artes da ESBAL e um Mestrado em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa. Utilizando o nome Armando da Câmara Pereira foi autor dos livros *Teatro de Todo o Mundo – Mundivisão artística da Terra e do Universo – séc. XII (Santa Hildegarda de bingen) ao séc. XVIII (jansenius)*, (DigLivro – 1989), orientado pelo Prof. Doutor Artur Nobre de Gusmão, enquanto seu discípulo na Universidade de Lisboa; e *Ciência e Mito nos Descobrimientos – Ensaio Iconológico sobre Cosmografia e Cartografia*, que obteve o prémio “Luis Ribeiro” no Concurso Literário Açores, 1990. Publicou ainda diversos livros de poesia usando, o nome de Armando Emanuel Monteiro: *Tempo Redondo*, com prefácio do Padre Manuel Antunes, jesuíta e professor da Faculdade Clássica de Lisboa (Letras), no ano de 1981; *Pangea*, Prémio Antero de Quental – Poesia (Açores 1968); *Epifanias* Prémio Antero de Quental – Poesia (Açores 1992); *Imago Mundi*, (Poema para os habitantes de Sírios), edição do autor (não comercializada), em Março de 2000. Desempenhou o cargo de professor de História da Arte na Academia dos Olivais Sul – Lisboa. Prefaciou introduções críticas a catálogos de alguns artistas plásticos, durante os anos de docência em Lisboa, Évora e Beja, aonde esteve ligado às actividades da ESBAL de Évora e Beja. Leccionou em algumas escolas, a destacar a Escola Fernando Pessoa (Olivais Sul) e a Escola Secundária da Portela, na qual se reformou recentemente.

3.2.4. Viajar com Gonçalo Cadilhe – Conversas à Janela | Conferência

No dia 4 de Maio, teve lugar na galeria do IAC, a conferência intitulada ***Viajar com Gonçalo Cadilhe***, que contou com a presença do escritor.

Gonçalo Cadilhe nasceu na Figueira da Foz em 1968. Licenciou-se em Gestão de Empresas na Universidade Católica do Porto, em Setembro de 1992, fazendo parte da primeira "fornada" de licenciados deste curso. Durante os anos da Universidade frequentou também a Escola de Jazz do Porto. Depois de uma breve passagem pelo mundo da Gestão de Empresas, em Abril de 1993 começou a viajar e a escrever sobre viagens de forma profissional. Nos primeiros anos da sua carreira de "viajante profissional" exerceu também as seguintes actividades: músico da banda de Claudia Pastorino no night-club "Sapore di Mare", Rapallo, Riviera Italiana (Primavera Verão 93); Vindimador no Médoc (chateau Lynch-Bages) e em Sauternes (Chateau Suduiraut) (Outono 93); Operário não qualificado no estaleiro de iates Saint-Germain, em Lavagna, Itália (Inverno 94); Responsável pelas reservas hoteleiras na estância de ski de Madonna de Campiglio, Alpes Dolomites, (Inverno 94-95); Empregado de mesa no famoso restaurante "Puny", em Portofino, Itália (Primavera - Verão 95). A partir de 1996 dedica-se exclusivamente à escrita e publicação de reportagens de viagem. Ao longo destes anos colaborou com a extinta "Grande Reportagem", ainda sob a direcção de Miguel Sousa Tavares, com o "Independente", com a "Elle" e com a "Epicur". Actualmente GC escreve crónicas regulares no Expresso, na Visão Viagens, no Blitz, na SurfPortugal e na revista de surf brasileira Hardcore. Tem às sextas-feiras no programa da manhã da Antena 1, às 09.40, uma crónica radiofónica sobre viagens. Publicou diversos livros dos quais destacamos *Planisfério Pessoal* (Oficina do Livro – 2005), *No Principio Estava o Mar* (Prime Books - 2005), *A Lua Pode Esperar* (Oficina do Livro – 2006), *1 Km de Cada Vez* (Oficina do Livro – 2009), *O Mundo é Fácil* (Oficina do Livro – 2010), entre outros.

3.2.5. A Partilha De Ficheiros Na Internet e o Direito De Autor, de Paulo Jorge Gomes – apresentação do livro

A apresentação pública da obra ***A Partilha de Ficheiros na Internet e o Direito de Autor***, da autoria de Paulo Jorge Gomes, decorreu no dia 14 de Maio de 2011, na Galeria do IAC.

Associada à apresentação da obra foi proferida uma conferência pelo Prof. Doutor Dário Moura Vicente, Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Dário Manuel Lentz de Moura Vicente nasceu em Lisboa em 1962. Doutor em Direito (2000) e Agregado em Direito (2009) pela Universidade de Lisboa. Professor

Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, onde regeu as disciplinas de Teoria Geral do Direito Civil, Direito Comparado, Direito de Autor, Direito da Sociedade da Informação, Direito da Propriedade Industrial, Direito Internacional Privado e Direito Comercial Internacional. Foi Professor Visitante das Universidades Agostinho Neto (Luanda), Eduardo Mondlane (Maputo), Federal de Santa Catarina (Florianópolis) e René Descartes (Paris), da Faculdade de Direito de Bissau, do Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais de Cabo Verde (Praia), do Salgãocar College of Law (Goa) e da Academia da Haia de Direito Internacional (Países-Baixos). Proferiu conferências na Alemanha (Bayreuth e Trier), em Angola (Cabinda, Huambo, Luanda e Lubango), no Brasil (Brasília, Florianópolis, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro), em Cabo-Verde (Praia), na China (Wuhan), em Espanha (Cáceres e Madrid), nos Estados Unidos da América (Washington, D.C.), na Guiné-Bissau (Bissau), na Índia (Goa e Damão), em Moçambique (Beira e Maputo), em São Tomé e Príncipe (São Tomé) e em Timor-Leste (Díli). Vice-Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (2002-2004) e posteriormente Presidente do Instituto de Cooperação Jurídica da mesma Faculdade (desde 2006). Membro Associado da Académie Internationale de Droit Comparé. Vogal da Direcção da Associação Portuguesa de Direito Intelectual e da Associação Portuguesa de Arbitragem. Advogado e Jurisconsulto desde 1987. Foi árbitro em arbitragens nacionais e internacionais.

3.2.6. Açores, Europa: uma antologia – apresentação do livro

No dia 13 de Maio, teve lugar na Casa dos Açores de Lisboa a apresentação pública da obra do Instituto Açoriano de Cultura **Açores, Europa – uma antologia**, que contou com selecção, organização e introdução de Onésimo Teotónio Almeida.

A apresentação desta obra esteve a cargo do próprio autor e do Prof. Doutor Eduíno de Jesus.

Eduíno de Jesus desenvolveu no Continente português uma importantíssima actividade de divulgação da cultura açoriana, desde os anos em que criou e manteve em Coimbra a colecção “Arquipélago”, através da qual tornou conhecida a obra de vários escritores açorianos como por exemplo: Armando Cortes-Rodrigues. Prosseguiu a divulgação da cultura açoriana enquanto coordenador, durante muitos anos, da secção cultural da Casa dos Açores de Lisboa. Nasceu nos Arrifes, S. Miguel, Açores (1928). Começou a leccionar nos Cursos de Verão (para estrangeiros) na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa em 1976.

Depois, no ano lectivo de 1979-80, regeu a cadeira de Teoria da Literatura na Universidade Nova de Lisboa e de 1980 em diante, durante 20 anos (até 2000). Publicou três livros de poesia: ***Caminho para o Desconhecido*** (1952); ***O Rei Lua*** (1955); ***A Cidade Destruída durante o Eclipse*** (1957); e a peça de teatro ***Cinco Minutos e o Destino*** (1959). O Eduíno de Jesus publicou, além desses três livros, um grande volume com a obra ***Os Silos do Silêncio. Poesia*** (1948-2004). Tem ainda centenas de artigos dispersos em suplementos culturais por todo o país. E está incluído em diversas antologias de poesia; assumiu a Presidência da Casa de Lisboa de 2003 a Janeiro de 2009 e é considerado um poeta de mérito reconhecido nos planos nacional e internacional.

3.2.7. O Fogo Oculto – apresentação do livro

No dia 27 de Maio, na Galeria do IAC, foi apresentada ao público a mais recente obra de Vasco Pereira da Costa intitulada ***O Fogo Oculto***.

A obra aborda «O reencontro de um espaço carregado de memórias. O espaço é a ilha, são ilhas, com toda a rarefacção e estrangulamento geográficos, mas também com toda a amplidão que o mar permite a quem percorre o Atlântico vasto, que, afinal, vai dar a toda a parte. As memórias são sensoriais, sensitivas, fraternais, emotivas. E tudo isto contido em palavras parcias, que afinam a condição insular no planeta que se julga imenso».

A apresentação desta obra, que contará com a presença do autor, estará a cargo do escritor Álamo Oliveira.

Vasco M. P. Pereira da Costa nasceu na rua Direita, em Junho de 1948. Professor do ensino secundário e do ensino superior. Director do Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra (1991-2001). Director Regional da Cultura do Governo dos Açores (2001-2008). Cônsul Honorário de França em Coimbra (1998-2001). Doutor Honoris Causa pela Universidade de São José (Macau). Pintor, usa o pseudónimo de Manuel Policarpo. Da sua obra narrativa e poética consta uma dezena de títulos, tendo sido galardoado com os Prémios Miguel Torga e Aquilino Ribeiro.

Álamo Oliveira nasceu na ilha Terceira, tendo iniciados os seus estudos no Seminário de Angra do Heroísmo. Trabalhou sempre ligado à cultura em diversos departamentos do estado, tendo-se reformado no ano de 2001. Já editou trinta e

três livros, quer de poesia, romance, contos, teatro e de ensaios, sendo de destacar os "Pátio da Alfândega, meia-noite", "Já não gosto de chocolates" e "Até hoje - memórias de cão", que serviram como base a trabalhos académicos em faculdades dos Estados Unidos e também do Brasil. É um dos membros fundadores do grupo de teatro Alpendre, com sede em Angra do Heroísmo e o mais antigo agrupamento de teatro dos Açores.

3.2.8. *A Paixão segundo João Mateus* – romance quase de cordel, de Norberto Ávila – apresentação da obra

Numa iniciativa do IAC e do Alpendre Grupo de Teatro, foi apresentado ao público no dia 9 de Setembro de 2011, na sede do Alpendre (ao Alto das Covas), a mais recente obra de Norberto Ávila intitulada ***A Paixão segundo João Mateus – romance quase de cordel.***

A apresentação desta obra, que contou com a presença do autor, incluiu a leitura de alguns excertos pelo actor Belarmino Ramos.

Belarmino Ramos natural de São Jorge, tem desenvolvido a sua actividade como actor do grupo de teatro "Alpendre", na ilha Terceira desde 1976. Participou em várias séries televisivas de produção regional (RTPA), nomeadamente, "A Balada do Atlântico"; "O Barco e o Sonho"; "Crónicas de Gente Esquecida"; "Mau Tempo no Canal"; "Gente Feliz Com Lágrimas", entre outras.

Esta obra foi apresentada na Casa dos Açores de Lisboa, no dia 28 de Outubro, e nesta sessão incluiu-se a leitura de alguns excertos seguindo-se um momento musical com canções populares da ilha Terceira que contou com a presença de Bartolomeu Dutra, Duarte Brás e João Pimentel.

Por ocasião da abertura da VI Semana Cultural dos Açores, organizada pela Casa dos Açores do Algarve que decorreu de 2 a 7 de Novembro, esta obra foi também apresentada no dia 2 de Novembro, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro.

3.2.9. *Rio Virando Mar*, da autoria de Deka Purim – apresentação da obra

No dia 12 de Novembro, teve lugar na Carmina Galeria, a apresentação da obra **Rio Virando Mar**, da autoria de Deka Purim ficando a apresentação a cargo do Dr. José Carlos Vasconcelos.

José Carlos de Vasconcelos nascido em Paços de Ferreira em 1940. Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra iniciou a carreira em 1966 no Diário de Lisboa. Foi dirigente da Associação Académica de Coimbra e do Sindicato dos Jornalistas e deputado à Assembleia da República eleito pelo extinto Partido Renovador Democrático, de que foi um dos fundadores. Foi director-adjunto do Diário de Notícias e um dos fundadores do semanário O Jornal, de que veio a ser director. Actualmente pertence à direcção editorial da revista Visão e é director do Jornal de Letras.

3.2.10. *Catálogo Ilustrado Dos Tubarões E Raias Dos Açores*, de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy – apresentação da obra

O Instituto Açoriano de Cultura apresentou ao público, no dia 14 de Dezembro, no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, um livro bilingue (português/inglês) da autoria de João Pedro Barreiros e Otto Bismarck Fazzano Gadiy intitulado **Catálogo Ilustrado dos Tubarões Raias dos Açores**.

A apresentação da obra esteve a cargo do Prof. Doutor Oldemiro Rego, Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Universidade dos Açores.

3.2.11. *O Hang Mágico* – concerto

O IAC em parceria com a Associação Espeleológica Os Montanheiros levou a efeito no dia 15 de Janeiro, no Algar do Carvão, um concerto intitulado **O Hang Mágico**, que teve como interprete Eugen Dieter que nos apresentou este novo instrumento de percussão, baptizado de Hang Drum.

Este instrumento, cujo nome vem do dialecto suíço-alemão para a palavra «mão», foi desenvolvido em 2001 em Berna (Suíça) por Félix Rohner e Sabina Schärer, da PANArt, e é o resultado de vários anos de investigação num prato de bateria de ferro e muitos outros instrumentos de percussão ressonantes, oriundos de vários pontos do globo. Hang é uma referência à mão humana, como "Bateria de mão".

Continuando numa procura de novos públicos e numa valorização de um monumento natural de elevada qualidade como espaço alternativo para produções culturais, o IAC promoveu mais este evento musical continuando a proporcionar ao público Terceirense um concerto inovador num lugar de excepção.

Eugen Dieter, austríaco com 51 anos, descobre a magia do Hang e deixa para trás uma carreira como relojoeiro para se entregar à descoberta deste novíssimo instrumento.

Em complemento a este concerto, foi ainda realizado no dia 14 de Janeiro, no serviço de Pediatria do Hospital de Angra do Heroísmo pelas 11h00, um concerto para crianças internadas neste serviço.

3.2.12. Noite Pecha Kucha nos Açores

Este Instituto, aceitou o desafio que lhe foi colocado pela empresa ComunicAir, design e comunicação, associando-se à realização da **Noite Pecha Kucha**. Originalmente criada em Tóquio, em Fevereiro de 2003, como um evento para jovens designers se encontrarem, construírem uma rede de contactos e mostrarem o seu trabalho em público, este evento transformou-se numa enorme celebração acontecendo em centenas de cidades inspirando assim criativos em todo o mundo. O seu nome provém do termo japonês para o som de "chit chat" (conversar) e é composto por um formato de apresentação que é baseado numa ideia simples: **20 imagens x 20 segundos**. É um formato que torna as apresentações concisas e a um ritmo rápido, onde se mostram 20 imagens, cada uma por 20 segundos, prosseguindo automaticamente e em que o autor da apresentação fala acompanhando as imagens.

As Noites Pecha Kucha são encontros informais e divertidos, onde se reúnem pessoas criativas para partilhar as suas ideias, trabalhos, pensamentos, fotografias de férias ou na verdade apenas com o gosto de falar sobre qualquer coisa.

A chave para uma grande apresentação é apresentar algo que você gosta. A maioria das pessoas usa a Noite Pecha Kucha para apresentar os seus mais recentes projectos criativos ou de trabalho. Algumas pessoas compartilham a sua paixão e

mostram as suas colecções de discos, outros partilham fotografias das suas férias mais recentes, outros tentam cativar mais pessoas para um determinado projecto.

4. Ciclo de Cinema

4.1. Ciclo de Cinema Português

O Instituto Açoriano de Cultura reforça a sua aposta na promoção da sétima arte, nomeadamente em cinema de referência e alternativo aos circuitos comerciais, com a realização de um novo ciclo de cinema designado **Cinema Português Contemporâneo**.

Com a aposta em obras cinematográficas de produção nacional e na sequência dos diversos ciclos de cinema alternativo já promovidos em anos anteriores, o IAC deste modo proporcionou um acesso mais facilitado a estas películas.

Este ciclo de cinema abrange pela primeira vez sete ilhas do arquipélago dos Açores. O que só foi possível através da criação de uma rede de parceiros, que em espaços próprios divulgaram os filmes deste ciclo.

Este ciclo teve início no dia 8 de Junho de 2011, na galeria do IAC, com a exibição da longa-metragem "**Sem Companhia**", de João Trábulo, trabalho de referência deste realizador, que recolheu o prémio Kodak pela melhor imagem na edição do **Indielisboa** de 2010.

No evento contamos com a presença do realizador que apresentou o filme e um livro com o mesmo título, também da sua autoria.

Este ciclo englobou a exibição das seguintes películas:

Côa – Rio de Mil Gravuras, de Jean-Luc Bouvret,

Fantasia Lusitânia, de João Canijo,

LH: Saber Ver, Demora e Sem Companhia, ambos de João Trábulo,

Este projecto conta com a preciosa colaboração da Periferia Filmes, que generosamente disponibilizou o seu espólio, bem como dos diferentes parceiros deste projecto: 9500 Cineclube (São Miguel), Biblioteca Pública e Arquivo Regional

João José da Graça (Faial), Museu Francisco Lacerda (São Jorge), Museu de Santa Maria, Museu da Graciosa e Associação Cultural Padre José Idalmiro (Pico).

5. Projecto do Inventário do Património Imóvel dos Açores

5.1. Campanhas de terreno

5.1.1.

Foi concluída a revisão das fichas de caracterização das espécies inventariadas no concelho da Lagoa, ilha de São Miguel, actualizada a base de dados, organizado o respectivo dossiê e entregue um original à Direcção Regional da Cultura.

5.1.2.

Decorrem as correcções de gabinete, por parte da equipa de consultores, das fichas de campo das espécies inventariadas no âmbito do Inventário do Património Imóvel do Concelho de Angra do Heroísmo.

5.2. Divulgação em formato de livro

5.2.1.

Procedeu-se à coordenação e ao acompanhamento dos trabalhos de execução gráfica e tipográfica conducentes à edição da obra ***Inventário do Património Imóvel dos Açores. São Miguel. Nordeste.***

Com a publicação deste livro – o décimo segundo da colecção do Inventário do Património Imóvel dos Açores (depois dos de São Roque, Lajes e Madalena da ilha do Pico, de Vila Nova do Corvo, da Horta, da Praia da Vitória, de Vila do Porto, Lajes das Flores, Ribeira Grande, Santa Cruz das Flores e Santa Cruz da Graciosa) – ficam agora registados e acessíveis, ao público em geral, os elementos referentes às 66 espécies inventariadas que representam o significativo património arquitectónico deste concelho do Nordeste.

O livro, com cerca de 170 páginas, para além de integrar um texto metodológico sobre o projecto, contém ainda textos de José Damião Rodrigues sobre o enquadramento histórico daquele concelho («Notas para uma História por fazer»),

de José Manuel Fernandes sobre a evolução da estrutura urbana da vila («Enquadramento na Ilha de São Miguel, e aspectos do seu Território, Urbanismo e Arquitectura») e de João Vieira Caldas sobre o «Pequeno Ensaio sobre as Igrejas de três Naves do Nordeste». São ainda publicados 8 mapas com a localização genérica dos 66 casos inventariados, as suas respectivas fichas descritivas e um pequeno glossário.

Numa publicação conjunta da Direcção Regional da Cultura, do IAC e da Câmara Municipal de Nordeste, o livro, que abre com três textos dos editores, contém um número considerável de imagens que resultam de uma selecção entre as várias centenas de fotografias e diapositivos recolhidos durante a campanha de terreno.

5.3. Divulgação em formato de CD-ROM

5.3.1

Numa edição conjunta deste Instituto, da Direcção Regional da Cultura e da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa saiu do prelo o CD-ROM do Inventário do Património Imóvel dos Açores referente à ilha Graciosa.

Toda a informação do Inventário do Património Imóvel da ilha Graciosa constante do livro publicado (Concelho de Santa Cruz) fica agora reunida e acessível em CD-ROM permitindo o acesso rápido e fácil a esta informação, inclusivamente navegar a partir de uma base cartográfica da ilha e descer ao pormenor de cada um dos casos inventariados, identificando o seu local preciso de implantação no terreno.

Paralelamente a esta edição, o IAC disponibiliza toda a informação que consta no CD-ROM no site do Inventário do Património Imóvel dos Açores (www.inventario.iacultura.pt).

Recorda-se que o Inventário do Património Imóvel dos Açores é um projecto da Direcção Regional da Cultura, cuja execução foi confiada ao Instituto Açoriano de Cultura.

6. OUTRAS ACTIVIDADES

6.1.

No dia 22 de Outubro, numa cerimónia pública na Casa dos Açores do Norte foi assinado um protocolo de colaboração entre a Casa dos Açores, a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, o Instituto Açoriano de Cultura e o Centro Cultural da Caloura.

O protocolo celebrado tem por finalidade a partilha de informação e divulgação dos alunos da FBAUP, disponibilizando espaços nos Açores e na Região Norte de modo a que se possam realizar exposições, organizar cursos livres, seminários e outros eventos que visem a divulgação do património cultural na Universidade do Porto, bem como a valorização do património açoriano junto da população nortenha.

6.2.

No âmbito do projecto *Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas* o IAC, sabendo da importância de um empreendimento desta natureza e dimensão, apresentou ao Governo dos Açores - Direcção Regional da Cultura, uma proposta de realização de um vídeo/documentário que aborde todo o processo de construção deste centro de artes que para além se constituir como um documento para memória futura, poderá ainda ser utilizado na promoção da iniciativa e até como conteúdo do próprio A-CAC.

O projecto já adjudicado consiste essencialmente na reunião de imagens que demonstrem a evolução do projecto deste o seu início até à conclusão, intercalando com entrevistas e testemunhos dos vários intervenientes no processo, nomeadamente, arquitectos, engenheiros, população crítica e os próprios responsáveis governativos.

6.3.

Deu-se continuidade à disponibilização na *Web* da **Biblioteca Virtual do IAC**, com novos conteúdos acessíveis através da página de Internet (www.iac-azores.org).

Esta Biblioteca Virtual, lançada em 2007, cumpre com os objectivos da acção deste Instituto de proporcionar a máxima divulgação e acesso às suas publicações, contribuindo assim para a difusão destes conteúdos culturais por meios mais acessíveis para todos os interessados, independentemente da sua localização.

Nesta Biblioteca Virtual encontram-se edições multimédia e em CD-ROM e outras que resultam de edições físicas que se disponibilizam em formato digital.

6.4.

Numa tentativa de divulgação e de atrair novos públicos às suas iniciativas o IAC tem continuado a divulgar as suas actividades na rede social Facebook.

6.5.

Deu-se continuidade à emissão regular de **newsletters**, que têm por objectivo a constante actualização dos sócios e público em geral, acerca da actividade cultural deste Instituto. Ao longo do ano foram emitidas 52 *newsletters*.

6.6.

Ao longo do ano de 2011 foram admitidos 33 **novos sócios**.

6.7.

Este Instituto continuou a privilegiar o desenvolvimento de **parcerias com várias instituições**, as quais permitiram a concretização de diversas actividades conjuntas.

Em especial, salientam-se as seguintes instituições: Museus dos Baleeiros (Pico), das Flores; Francisco Lacerda (São Jorge), da Graciosa e Santa Maria; câmaras municipais do Nordeste, Praia da Vitória e Ribeira Grande; Carmina Galeria de Arte

Contemporânea; Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça (Faial), Associação Cultural Padre José Idalmiro (Pico); 9500 Cineclube (São Miguel; Casa dos Açores do Norte; a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto; Associação Espeleológica Os Montanheiros.

6.8.

O **presidente da Direcção** tomou parte em diversos actos públicos e deu entrevistas a diversos órgãos de comunicação social em representação deste Instituto.

6.9.

Continuou a incrementar-se o processo de **permuta de publicações** entre este Instituto e outras instituições com actividade editorial e correspondeu-se, mediante várias solicitações, oferecendo colecções das publicações.

6.10.

Foi assegurada a presença das publicações deste Instituto para venda nas principais livrarias dos Açores e outras livrarias do continente português. Com vista a satisfazer o público que não tem acesso a estas através das livrarias convencionais, incrementou-se a sua venda através da **Livraria Virtual** no *website* deste Instituto.

6.11.

O **património documental** deste Instituto foi também enriquecido pela oferta de várias publicações que resultam de permutas e ofertas de autores e editores.

6.12. IAC participa na 81ª edição da Feira do Livro de Lisboa

O IAC fez-se representar, na 81ª edição da Feira do Livro de Lisboa, uma das mais prestigiadas feiras desta área, que abriu no dia 28 de Abril no Parque Eduardo VII.

Durante o certame, estiveram disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto, das quais se destacam as mais recentes: **José Vieira Alvernaz, Patriarca das Índias, arcebispo de Goa e Damão**, da autoria de Maria Guiomar Lima; **Açores, Europa – uma antologia**, com selecção, organização e introdução

de Onésimo Teotónio Almeida; ***Inventário do Património Imóvel dos Açores. Graciosa. Santa Cruz***, CD-ROM do ***Curso de História da Arquitectura e do Urbanismo nas Ilhas Atlânticas***, entre outras.

O Pavilhão dos Açores é uma iniciativa da Direcção Regional da Cultura (DRaC) da Presidência do Governo e tem como objectivo a divulgação de obras de autores açorianos ou de temática açoriana.

6.13. IAC participa na Feira do Livro por ocasião das Festas Cais Agosto 2011

O Instituto Açoriano de Cultura, fez-se representar na feira do livro, que teve lugar no concelho de São Roque do Pico, de 27 de Julho a 5 de Agosto por ocasião das Festas Cais Agosto 2011.

Durante o evento, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto.

6.14. IAC participa na Feira do Livro organizada pela Escola Básica e Secundária Tomás de Borba

O Instituto Açoriano de Cultura faz-se representar na Feira do Livro, que decorreu de 21 a 25 de Março, organizada pelo Departamento de Ciências Humanas e Sociais da Escola Básica e Secundária Tomás de Borba, em Angra do Heroísmo – Ilha Terceira.

Durante o evento, encontraram-se disponíveis para venda, diversas publicações editadas por este Instituto.

6.15.

O IAC ficou satisfeito com as instituições/entidades a quem propôs a concessão de apoios, patrocínios ou a realização de parcerias, que permitiram a concretização das actividades indicadas neste Relatório. Apesar destes apoios ou patrocínios não representarem um benefício excessivo no que concerne a valores monetários, não deixam de ser importantes para as acções realizadas pelo IAC.

A Direcção Regional da Cultura financiou o plano de actividades do IAC, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2006/A de 8 de Agosto. A Direcção Regional das

Comunidades, a Direcção Regional da Juventude, SAAGA e Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores também deram o seu contributo a este Instituto, a nível financeiro.

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores apoiou a obra **A Política dos Políticos – entrevistas (vol. II)** da autoria de Tibério Cabral; a Direcção Regional das Comunidades apoiou o livro de poesia de Deka Purim **Rio Virando Mar**, a Direcção Regional da Juventude apoiou o colóquio **Estratégias criativas para revitalizar cidades** e a SAAGA contribuiu para a edição da **Atlântida – Revista de Cultura** publicada por este Instituto no corrente ano.

Aprovado em reunião de Direcção em 15 de Fevereiro de 2012

A Direcção do IAC

(Paulo Alexandre Martins Vilela Raimundo - Presidente)

(Filipa Alexandra Magalhães Tavares - Secretária)

(Pedro Miguel Fraga Juliano Cota - Tesoureiro)

(Luís Miguel Resendes Fernandes Bettencourt da Silva - Vogal)

(Tiago Fortuna Pacheco de Sousa - Vogal)